

## Ano escolar custa mais de 100 milhões às autarquias do distrito

Pág. 6



+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1274  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
11 outubro  
2024

# semmais

## SETÚBAL DEVE DEZ MILHÕES À AMARSUL

> Cobrança da dívida foi entregue a uma empresa financeira

Pág. 2



## Pinotes quer PS a jogar para ganhar autárquicas em todos os tabuleiros

O novo líder dos socialistas no distrito, André Pinotes Baptista, aponta as autárquicas como motor do seu mandato, incluindo o 'ataque' aos bastiões do PCP, Seixal e Setúbal, sem querer aproveitar-se das "misérias e zangas de comadres" dos adversários. E garante que até dezembro estarão escolhidos os candidatos do partido. Potenciar as novas NUT II e III da Península e a integração dos novos fluxos migratórios são também prioridades.

Pág. 9

Distrito só tem 70% dos funcionários judiciais e obras do Tribunal de Sesimbra arrancam em 2025

Pág. 3



Câmara de Setúbal quer zona balnear na Praia da Saúde até final do mandato

A classificação passa pela APA e o processo já foi iniciado com os primeiros estudos de projeto, que vão avaliar as intervenções necessários. A autarquia pretende implementar outro projeto entre a praia e o PUA.

Pág. 7

Luis Rodrigues desafia Paulo Ribeiro na luta pela liderança do PSD

Na eleição deste sábado, o secretário de Estado da Proteção Civil, Paulo Ribeiro, vai ter que disputar os votos com Luis Rodrigues, que dominou os destinos da distrital entre 2000 e 2006.

Pág. 9



FALTA DE PAGAMENTOS À AMARSUL ARRASTA-SE HÁ CERCA DE DOIS ANOS

# Câmara de Setúbal deve dez milhões de euros por tratamento de resíduos

A empresa já cedeu os créditos a uma financeira. Edilidade reconhece dívida e diz que quer solucionar o problema que, afirma, terá sido causado pelos governos do PSD e CDS e mantido pelo PS.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**A CÂMARA** Municipal de Setúbal deve cerca de dez milhões de euros referentes ao tratamento e valorização dos resíduos urbanos entregues à empresa responsável por essa tarefa, a Amarsul. A dívida existe há cerca de dois anos, tendo a entidade credora cedido o valor do montante em falta a uma empresa financeira.

Contactada pelo Semmais, a Amarsul confirmou a existência da dívida “já próxima dos dez milhões de euros” e considerou que esta situação “é, neste momento, fonte de grande preocupação”.

“Atualmente existem alguns atrasos nos pagamentos das autarquias, não sendo, contudo, ainda muito significativos. Exceciona-se o município de Setúbal, que não paga as tarifas há cerca de dois anos, e sobre o qual a Amarsul teve de ceder esse crédito a uma empresa financeira, suportando os custos financeiros com a cessão, por ser incomportável para a sua tesouraria manter a situação de incumprimento”, responderam por escritos os responsáveis da empresa, os quais garantiram ainda que “os únicos planos de renegociação consistem na já referida cessão da dívida com a Câmara Municipal de Setúbal”.

Também a edilidade setubalense, através de uma fonte do gabinete da presidência, confirmou a existência de uma dívida sem, no entanto, especificar o montante ou a duração da mesma. “A Câmara Municipal de Setúbal encontra-se a trabalhar com a empresa privatizada pelo Governo do PSD e do CDS, privatização mantida pelos governos do PS, para solucionar o problema de pagamentos em atraso”, adiantou.

“Entre 2019 e 2024 as tarifas da Amarsul aumentaram em 276 por cento, o que tem vindo a colocar uma pressão insustentável no município de Setúbal e em todos os municípios da região que estão inseridos no sistema de gestão dos resíduos em alta”, explicou ainda a mesma fonte do gabinete da presidência.

O mesmo responsável adiantou, de seguida, que “este agravamento das tarifas, que praticamente não se refletiu nos encargos pagos pelos munícipes de Setúbal na fatura dos serviços municipalizados, tem vindo a colocar grande pressão e dificuldades na tesouraria municipal”.

A Amarsul diz, por sua vez, que a responsabilidade dos aumentos não lhe pode ser endossada. “A Amarsul,



Autarquia sadina diz que está a tentar solucionar o problema

sul, sendo uma empresa concessionária de serviço público, tem a sua atividade regulada pelo concedente - o Ministério do Ambiente - e pela ERSAR - Entidade Reguladora das Águas e Resíduos”. “O valor da tarifa cobrada pela Amarsul aos municípios pelo tratamento e valorização dos resíduos urbanos entregues é, assim, definido pela ERSAR”, esclarece a empresa.

## TARIFÁRIOS CONDICIONADOS POR INÚMERAS VARIÁVEIS

A pedido do nosso jornal, que pretendeu saber se os aumentos decretados correspondem ao acréscimo de custos para a empresa devido à execução de trabalhos contratualizados com as autarquias, a Amarsul esclareceu também que “os aumentos ou decréscimos tarifários aprovados pela entidade reguladora (ERSAR) em

cada ano são estabelecidos de acordo com o Regulamento Tarifário de Resíduos e dependem de inúmeras variáveis”.

Essas variáveis, de acordo com a empresa, têm a ver com as receitas geradas pela venda de energia e resíduos recicláveis, “as quais, nos últimos anos, não têm correspondido ao desejável, em especial na componente dos valores de contrapartida pagos pela venda de materiais recicláveis à indústria recicladora”. “Esta variável, só por si, tem um impacto muito elevado na tarifa e em nada depende do desempenho da Amarsul”.

A empresa apontou ainda os custos com o serviço prestado no tratamento dos resíduos indiferenciados entregues pelos municípios, assim como na recolha e valorização dos resíduos seletivos e, também, o volume de investimento realizado nas instalações e

equipamentos, como outras variáveis que determinam os aumentos ou decréscimos tarifários.

Ainda após solicitação do Semmais, a administração da Amarsul explicou que os planos de investimento variam de ano para ano: “Nos últimos anos tem existido um forte investimento para dar resposta aos enormes desafios que nos são acometidos pelas metas ambientais do setor. Só nos últimos seis anos a Amarsul investiu mais de 60 milhões de euros”.

A empresa que trata dos resíduos dos nove concelhos que integram a península de Setúbal referiu, por fim, que tem como objetivo atingir a “excelência ambiental”. “Os desafios deste setor, nomeadamente os inscritos no Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU) 2030, são de grande ambição e só com trabalho conjunto e de cooperação entre a Amarsul, os municípios e os cidadãos poderemos caminhar na sua execução”. ■



QUADRO ORGÂNICO TEM APENAS 166 DOS 211 FUNCIONÁRIOS PREVISTOS

# Distrito só tem 70 por cento dos funcionários judiciais previstos

Obras do novo tribunal em Sesimbra devem iniciar-se em 2025 e custam 3,5 milhões de euros. Presidente da Comarca Judicial aponta carências graves em Setúbal, com os serviços dispersos por quatro edifícios, e em Sines.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**REIVINDICANDO** há décadas e com terreno para construção disponibilizado desde 2009, o Palácio da Justiça de Sesimbra deverá começar a ser construído entre o final deste ano e o início do próximo. O anúncio foi feito pelo Instituto de Gestão Financeira e Infraestruturas da Justiça. Trata-se de uma obra fundamental para a Comarca Judicial de Setúbal que, ainda assim, conforme referem os seus responsáveis, continua a debater-se com carências graves na capital de distrito e em Sines. Por resolver continua, também, a falta de funcionários judiciais.

A obra de Sesimbra, anunciada no final do mês passado, terá um custo estimado de 3,5 milhões de euros e ficará localizada num terreno próximo da Moagem de Sampaio. Esse terreno, de acordo com informação municipal, foi disponibilizado pela própria autarquia de Sesimbra em 2009. “Estávamos quase a atirar a toalha ao chão”, confidenciou o presidente do município, Francisco Jesus, lembrando que desde 2019, quando a edilidade entregou o projeto, o empreen-



dimento encareceu mais de um milhão de euros, uma vez que o preço inicial era de 2,4 milhões.

Francisco Jesus, lembrando as condições deficientes do atual tribunal, onde os presos têm de esperar no interior das carrinhas celulares por não existirem locais para os acolher, estima que a obra possa ser concluída no espaço de ano e meio. Porque passou tanto tempo até ser encontrada uma solução? “Só a administração pública o pode explicar. Nós apenas pretendemos ser parte da solução e, para além

do projeto, também seremos responsáveis por um conjunto de trabalhos, nomeadamente de água e saneamento, eletricidade e espaços verdes, que custam cerca de um milhão de euros”, adiantou o autarca.

## SETÚBAL E SINES SÃO CASOS URGENTES A RESOLVER

Ao Semmais, o presidente da Comarca Judicial de Setúbal, o juiz António José Fialho, referiu-se à obra agora anunciada como “uma muito boa notícia para a comarca e para o con-

celho de Sesimbra, cujo franco crescimento já justificava a construção do novo tribunal”.

António José Fialho sublinhou, no entanto, que se Sesimbra é o concelho mais carenciado em termos de infraestruturas físicas (o método de avaliação nacional foi desenvolvido pelo Ministério da Justiça na vigência do anterior Governo) subsistem no entanto, na comarca, situações que afetam largamente os serviços. “Em termos de logística a pior situação é a de Setúbal, que tem os serviços distribuídos

por quatro locais diferentes. Há muito que é reclamada a construção de um Palácio de Justiça que possa reunir toda a gente, mas essa será, certamente, uma obra muito mais dispendiosa do que a de Sesimbra e sobre a qual não posso sequer qualquer informação sobre o seu eventual início”, disse.

O mesmo responsável judicial aludiu ainda a outra obra urgente e necessária na sua área de intervenção. “Em Sines o tribunal funciona num prédio de habitação, situação que, conforme é facilmente compreensível, não é a mais indicada, seja em termos de condições para os funcionários, seja para os detidos, arguidos e testemunhas”, referiu.

A falta de funcionários, ainda segundo José António Fialho, é outro dos problemas sérios que tem entravado o curso judicial: “Na comarca temos um défice de 30 por cento de funcionários judiciais, e a situação mais problemática é a de Santiago do Cacém, onde faltam 44 por cento dos efetivos. Ao todo a comarca tem um quadro para 211 funcionários judiciais, mas só existem 166, número que nem sequer é real, uma vez que há sempre quem esteja de baixa”.

O presidente da comarca disse, por fim, que apenas o quadro de juizes se encontra completo, salientando também que são notórias as carências de delegados do Ministério Público. ■

## 7 DIAS

### GNR DETÉM SUSPEITOS DE FURTO DE CORTIÇA EM SANTIAGO DO CACÉM

Três homens foram detidos pela GNR por furto de cortiça no concelho de Santiago do Cacém, tendo os militares apreendido 1.800 quilos daquele produto. Em comunicado, publicado quarta-feira, a guarda informou que os suspeitos foram detidos através do Núcleo de Investigação Criminal do Destacamento Territorial de Santiago do Cacém.

### AT VISITA NOVO ESPAÇO PARA SCANNER DE INSPEÇÃO DE CONTENTORES DO PORTO DE SETÚBAL

Uma comitiva da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) foi recebida na segunda-feira no porto de Setúbal, com o objetivo de visitar o novo espaço de operação do scanner móvel de contentores. “A implementação de um scanner móvel nos dois terminais resulta de uma colaboração

### Dois mil vitorianos assistiram a triunfante estreia na 2.ª distrital



No último domingo assistiu-se a uma autêntica enchente vitoriana no Samouco, concelho de Alcochete. Os sócios e simpatizantes do Vitória FC deslocaram-se em peso, estimando-se que marcaram presença cerca de duas mil pessoas, para assistir à partida contra o AD Samouquense, no arranque da 2.ª Divisão Distrital da AF Setúbal. Os setubalenses venceram por 0-2.

entre a AT, a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) e os concessionários Tersado e Sadoport, e visa melhorar as condições de operação do scanner no âmbito da inspeção e verificação de cargas. A utilização deste scanner permite à AT, com recurso a tecnologia não invasiva através de radiações, verificar o conteúdo dos contentores previamente selecionados, sem necessidade de proceder à sua abertura”, refere o comunicado enviado à nossa redação.

### PSD PEDE REUNIÃO À GNR APÓS EPISÓDIO VIOLENTO NO BARREIRO

Os deputados do PSD eleitos por Setúbal solicitaram uma reunião com o Comandante Territorial de Setúbal da GNR. Em comunicado enviado à nossa redação, dão conta que este pedido surge na sequência de “mais uma grave ocorrência verificada a 28 de setembro, no bairro da Cidade Sol, concelho do Barreiro, em que um conjunto alargado de cidadãos se envolveram em desacatos e agressões, destruindo um estabelecimento comercial e agredindo os seus proprietários”.



**O novo aeroporto vai ter um efeito multiplicador enorme na economia da região. O futuro aqui é, de facto, promissor**

**Fernando Alexandre,** ministro da Educação, Ciência e Inovação nas cerimónias do 45.º aniversário do IPS

Em 2025 podem chegar à cidade dez navios de pequena e média dimensão, situação bem aceite financeiramente. A Zero, no entanto, diz que podem advir problemas de saúde para a população.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**A CHEGADA** ao navios de cruzeiro ao porto de Setúbal traz vantagens económicas para o distrito, mas não é consensual em termos ecológicos. A Zero, associação ambiental, alude a eventuais problemas de saúde para a população e num possível impacte negativo para golfinhos e baleias. A administração portuária, por sua vez, diz o movimento previsto não tem expressão e que não existe fundamento para receios. O Semmais falou com ambientalistas e responsáveis portuários deixando as visões divergentes.

Carolina Silva, da Zero, diz ao nosso jornal que até hoje, apesar de já terem aportado barcos de cruzeiro a Setúbal, “tanto quanto sabemos não foi feito ainda nenhum estudo específico aplicado ao Sado e à cidade, até porque o próprio porto ainda não se posicionava como potencial polo de afluência de navios de cruzeiro ou, pelo menos, não à escala de outros portos nacionais que têm já alguma tradição nesse setor, como Lisboa, Funchal e Leixões”.

Esta mesma versão é confirmada por António Caracol, da administração portuária setubalense: “Não havia necessidade de efetuar qualquer estudo como o sugerido. O movimento dos navios de cruzeiro em Setúbal será sempre residual e sem qualquer tipo de impacto negativo. Em Lisboa, por exemplo, onde em 2023 chegaram 374 embarcações de muito maiores dimensões, as medições sistemáticas da qualidade do ar e da água não revelaram anomalias. Lisboa prova que há confiança e tranquilidade”.

## Navios de cruzeiro dividem porto de Setúbal e ambientalistas



### Falta conhecer o impacto na população de roazes

Carolina Silva diz que “um aumento de navios de cruzeiro não será nem ambiental nem sócio-economicamente desejável” e salienta que um futuro estudo de impacto ambiental relativo ao projeto da Marina tenha em consideração eventuais consequências negativas na população de roazes e “até mesmo no setor das pescas”. “Existem inúmeros estudos que demonstram que o ruído subaquático associado aos navios (não só de cruzeiro) tem impactes negativos sobre os mamíferos marinhos, em particular golfinhos e baleias”, afirma.

O mesmo responsável portuário refere, por outro lado, que em 2024, dos quatro navios que se previa tivessem acostado na cidade, apenas dois efetuaram a viagem, negando desse modo que os mesmos possam ser causadores de problemas para a saúde dos residentes.

Essa é, no entanto, uma tese com que não concorda a representante da Zero. “Os impactes ambientais e ao nível da saúde humana associados aos cruzeiros são bastante conhecidos e preocupantes e podem, sem dúvida, ter alguma expressão também em Setúbal, sobretudo por se tratar de uma cidade portuária e, portanto, há uma grande proximidade do porto com a comunidade. Isto significa que a população ficará eventualmente mais exposta aos efeitos nocivos da poluição atmosférica,

sendo que os navios são responsáveis por emissões significativas de dióxido de enxofre, óxidos de azoto e partículas finas, que levam a uma maior incidência e agravamento de doenças cardiovasculares e respiratórias”, diz.

Confrontada com a intenção de administração do porto de Setúbal aumentar o número de navios de cruzeiro na cidade, Carolina Silva adianta que “a posição da Zero vai sempre no sentido de limitar o número e tamanho de navios nos portos e não ao contrário”. “O crescimento exponencial desta indústria nos últimos anos tem colocado grande pressão sobre as cidades europeias e a tendência que se tem verificados nos portos, sobretudo em cidades turísticas como Veneza, Amesterdão e Barcelona, remete para políticas de

contenção e não de expansão. Além disso, no caso específico de Setúbal, é necessário ter em conta os impactes cumulativos, uma vez que o porto não só pretende alavancar também o projeto da Marina que irá necessariamente aumentar o número de embarcações de náutica de recreio, mas também posicionar-se como um centro logístico para a produção de energia eólica offshore, prevendo-se um aumento no número e tamanho de navios a transitar na área portuária”, adianta.

Já António Caracol frisou que os receios dos ambientalistas são infundados. “Para o próximo ano gostaríamos de trazer à cidade os navios que este ano não puderam acostar. Esses e mais alguns, porque temos a noção de que não existem os problemas apontados e porque entendemos que sendo embarcações de 200 ou 300 passageiros não constituem o risco que alguns possam pensar. Além disso convém lembrar que os navios de cruzeiro são vanguardistas na produção de novos motores, cada vez menos poluentes”, afirma.

“No dia 29, em Lisboa, será apresentado um estudo relativo à qualidade da água e do ar no Tejo. É uma oportunidade para que os que receiam o aumento da poluição e das doenças associadas possam tomar contacto com a realidade”, refere ainda o administrador portuário. ■

## Suspeito de triplo homicídio na Penha de França detido ‘em família’ num bairro do Pinhal Novo

TEXTO DAVID MARCOS

**FERNANDO SILVA**, suspeito do triplo homicídio numa barbearia no Bairro do Vale, na Penha de França, Lisboa, foi detido quarta-feira no Pinhal Novo, concelho de Palmela, pela Polícia Judiciária (PJ).

“Desde o primeiro momento em que os factos foram comunicados a esta polícia, desencadeou-se um trabalho incessante de investigação e de recolha de informação, que conduziu à locali-

zação do suspeito”, referiu o comunicado da PJ que anunciava a detenção do suspeito.

Tendo a PJ revelado inicialmente apenas que individuo tinha sido localizado e preso “na margem Sul do Tejo”, fonte policial confirmou depois ao Semmais que a detenção ocorreu num bairro no Pinhal Novo, onde o suspeito “se encontrava com alguns elementos da sua família”.

A mesma fonte revelou ainda ao nosso jornal que “o suspeito entregou-se às autoridades ordeiramente”, sem

que se registassem quaisquer “episódios de violência” ou “perturbações da ordem pública” durante a operação policial que cercou o bairro onde o mesmo se encontrava.

No referido comunicado, a PJ tinha avançado que “contou com o apoio de familiares para localizar o agressor”.

Fernando Silva, de 33 anos, enfrenta agora a acusação de ter matado três pessoas na barbearia “Grande Pente”, na freguesia da Penha de França, em Lisboa no dia 2 deste mês. A investigação aponta que o suspeito baleou inicial-

mente o barbeiro, depois deste se recusar a atender sem marcação, tendo de seguida disparado contra um casal de taxistas que se preparava para entrar no local. A mulher, de 34 anos, estava grávida. Quando a PSP chegou ao local as vítimas já se encontravam sem vida.

Após ter baleado mortalmente as três pessoas, o alegado agressor colocou-se em fuga com o auxílio de outras pessoas, num jipe. A operação policial para o localizar e deter foi concretizada apenas na última quarta-feira no Pinhal Novo. ■



# Barragens da Bacia do Sado em situação crítica

As culturas deste ano estão salvas. Os últimos dois transvases de água a partir do Alqueva devem servir, a partir de 2026, para por travão a alguma debandada da agricultura registada nos dois últimos anos.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

O NOVO ANO hidrológico está à porta e em determinadas zonas do país já há quem se queixe do excesso de pluviosidade. Uma situação bem diferente do que a que ocorre nos concelhos alentejanos do distrito de Setúbal onde, até ao momento, “não caiu uma pinga de água”. Das nove albufeiras que integram a Bacia do Sado, três estão no nível vermelho, o que significa que têm apenas até 20% da sua capacidade. Mas, apesar do quadro desfavorável, não há alarme na região. Os resulta-

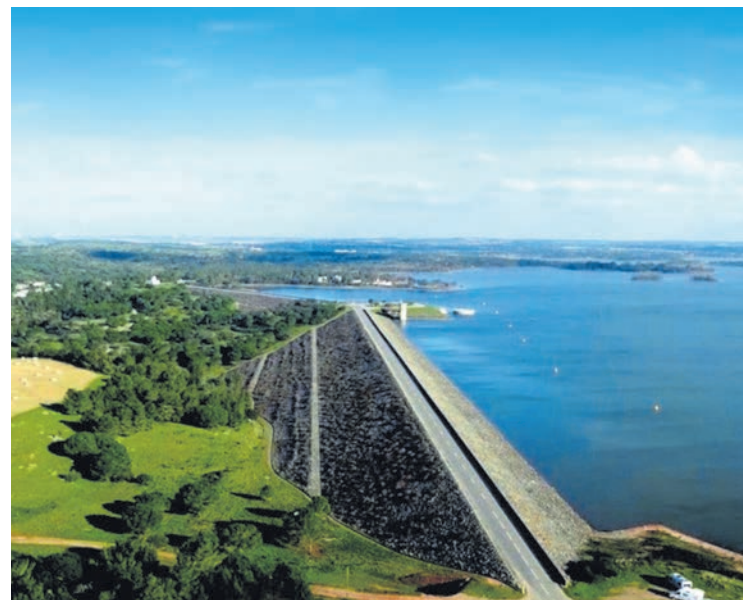
dos da culturas são considerados muito satisfatórios e a esperança de em breve haver capacidade de armazenamento de água crescem à medida que avançam as obras para que se conclua o transvase do Alqueva para o Monte da Rocha.

“Até ver não se prevê que a próxima sementeira de cereais, que deverá ter início dentro de um mês, esteja comprometida. Já estão em curso as colheitas de arroz e milho, já terminou a da amêndoa e a do olival irá ter início em breve. O que podemos adiantar é que este tem sido um ano médio/alto para os agricultores da região”, disse

ao Semmais o diretor adjunto da Associação de Regantes de Campilhas e Alto Sado, Ilídio Martins.

Com cerca de 8.000 hectares de regadio, os produtores locais esperam apenas que sejam concluídas as obras dos canais de irrigação que irão permitir a transferência de água do Alqueva para duas das albufeiras mais deficitárias da Bacia do Sado. “Em princípio, no primeiro trimestre de 2026, ficará concluída ligação ao Monte da Rocha”, afirmou Ilídio Martins a propósito de um trabalho cujo preço estimado é de mais de 30 milhões.

“É estruturante, porque irá permitir com que muitos jovens



possam dedicar-se à agricultura. A ligação ao Monte da Rocha está a realizar-se e, embora com um atraso brutal, poderá salvar muitos agricultores e criadores de gado. É que nos últimos dois anos muitos abandonaram as atividades, cansados de enfrentar inúmeras dificuldades devido à falta de água”, disse ao Semmais o presidente da câmara de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha.

Tanto o diretor adjunto da associação de regantes como

o autarca entendem, por outro lado, que a ligação a Campilhas será determinante. “É um reivindicação que tem muitos anos e que agora está, finalmente, encaminhada”, refere Álvaro Beijinha. “O projeto, na ordem dos 500 mil euros, está em curso e estamos a fazer tudo para que o financiamento com fundos europeus ainda possa ser incluído neste quadro comunitário”, adiantou Ilídio Martins. ■

PUBLICIDADE

**TRIVALOR**  
Servimos bem-estar.

www.trivalor.pt



**FOOD SERVICES**

- Restauração Coletiva
- Restauração Pública e Catering de Eventos
- Vending

**FACILITY SERVICES**

- Segurança Humana e Eletrónica
- Limpeza
- Benefícios e Incentivos
- Manutenção e Gestão de Facilities
- Gestão Documental
- Trabalho Temporário e Outsourcing

**LOGISTICS AND DISTRIBUTION**

- Representações e Logística
- Produção Alimentar
- Produção Industrial

**MANAGEMENT AND SERVICES**

- Gestão Integrada de Serviços
- Serviços Partilhados
- Saúde e Segurança no Trabalho



**A SIMARSUL - Saneamento da Península de Setúbal, S.A. pretende recrutar**  
**Técnicos/as Superior de SUSTENTABILIDADE SOCIAL**

Desenvolve atividades técnicas especializadas no âmbito da sustentabilidade e responsabilidade social, nomeadamente atividades de segurança e saúde do trabalho e iniciativas de prevenção e proteção contra riscos profissionais, implementação do sistema de qualidade, ambiente, segurança, energia e responsabilidade social, e da certificação da empresa, identificação, planeamento e implementação de melhorias contínuas aos processos e proposta de normas e procedimentos, de acordo com a legislação, normativos e sistemas internos aplicáveis, bem como os compromissos da Administração, de forma a contribuir para a otimização dos processos e uma atividade sustentável.

**PRINCIPAIS TAREFAS:**

- Desenvolver atividades afetas à gestão do sistema integrado de gestão, nomeadamente organização das atividades inerentes aos Serviços Internos de Segurança e Saúde no Trabalho, desenvolvendo atividades de prevenção e de proteção contra riscos profissionais de forma a assegurar o cumprimento do Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no trabalho; garantia do cumprimento, implementação e divulgação da política do sistema de responsabilidade social (SRS), em linha com as obrigações legais, contribuindo para a obtenção e manutenção das certificações e extensão do seu âmbito; elaboração, revisão e cumprimento dos procedimentos do Sistema Integrado de Gestão que se apresentem necessários para o cumprimento dos requisitos legais e de certificação da empresa, designadamente nas normas de qualidade (ISO 9 001), ambiente (ISO 14 001), segurança e saúde no trabalho (ISO 45 001), energia (ISO 50 001), gestão de ativos (ISO 55 001), responsabilidade social (SA 8 000) e outras que venham a ser implementadas, promovendo o cumprimento dos procedimentos de ambiente e segurança e a melhoria contínua dos processos, apresentando sugestões que visem melhorar o desempenho da empresa; acompanhamento de auditorias internas e externas, conforme o programa de auditorias;
- Desenvolver atividades inerentes à segurança e saúde no trabalho, nomeadamente inerentes à de Técnico/ de Segurança no Trabalho, implementação de metodologias para a identificação e avaliação e riscos, definindo medidas de controlo para os mesmos e planos de emergência internos, para resposta a acidentes, simulacros e inspeções regulares, tal como afixação de sinalização de segurança nos locais de trabalho e definição de meios destinados à prevenção e proteção coletiva e individual; análise de resultados de ensaios de monitorização, com vista a definir medidas de controlo; suporte técnico sobre medidas de prevenção de higiene e medidas de controlo segurança, na projeção e desenvolvimento de instalações, atividades, equipamentos e processos de trabalho; identificação, aquisição e promoção da devida utilização de equipamentos de proteção individual (EPI); análise e investigação dos acidentes de trabalho, quase acidentes e doenças profissionais; e outras atividades congéneres;
- Apoiar na definição e execução de atividades e programas que visem a implementação e monitorização da Estratégia de Sustentabilidade;
- Apoiar na recolha, análise e consolidação da informação relativa aos indicadores definidos na Estratégia da Sustentabilidade e participar na elaboração dos relatórios associados;
- Propor e desenvolver as atividades associadas à agenda de sustentabilidade e responsabilidade social da empresa e a respetiva medição do impacto.
- Desenvolver atividades afetas à gestão global, nomeadamente apoio à elaboração do orçamento da área, executando a sua gestão administrativa, de compras e aprovisionamentos, garantindo a circulação e tratamento documental anexando todas as informações, documentos, despachos e autorizações necessárias à boa compreensão dos assuntos;
- Desenvolver atividades afetas à gestão da informação, nomeadamente identificação de necessidades de formação no que respeita à segurança e saúde; compilação, tratamento da informação e elaboração de relatórios e documentos oficiais a comunicar às entidades oficiais competentes no âmbito da higiene e segurança no trabalho; recolha, cálculo de indicadores e elaboração do relatório único anual da atividade de segurança e saúde e do relatório de sustentabilidade, com vista à sua publicação e certificação; garantia do reporte de informação fidedigna e atempado, relativo aos dados solicitados no âmbito do sistema de gestão da empresa; comunicação operacional com entidades externas e reporte da informação para entidades oficiais;
- Pode ainda desempenhar, na empresa, outras tarefas, de acordo com as suas capacidades e competências, necessárias ao seu bom funcionamento, sempre que para tal seja solicitado, afins ou funcionalmente ligadas e que não impliquem desvalorização profissional, nem modificação substancial da posição do/a trabalhador/a.

**PERFIL PRETENDIDO:**

- Nível académico mínimo equivalente a Licenciatura (preferência por licenciatura pré-Bolonha ou Mestrado pós-Bolonha) em Engenharia do Ambiente, Engenharia Civil ou outro ramo científico adequado.
- CAP TSHST - Nível V ou VI.
- Formação Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no trabalho e preferencialmente em auditorias a sistemas de gestão.
- Experiência de, pelo menos, 5 anos em funções semelhantes, valorizando-se experiência de, pelo menos, 2 anos em empresas associadas à atividade de saneamento e, ou experiência de, pelo menos, 1 ano em funções em empresas com atividades de risco elevado.
- Capacidade de comunicação, planeamento e organização;
- Forte capacidade de análise de dados e orientação para resultados;
- Dinamismo, iniciativa e proatividade;
- Domínio do Microsoft Office, valorizando-se conhecimentos na ótica do utilizador ao nível do SAP ou equivalente, e AUTOCAD ou equivalente;
- Rigor na análise, organização, execução das tarefas e cumprimentos dos prazos.
- Conhecimento da legislação e da regulamentação do setor.
- Capacidade de negociação.
- Capacidade de relacionamento interpessoal e espírito de equipa.
- Capacidade de análise e de resolução de problemas.
- Domínio de competências de comunicação e relacionamento interpessoal.
- Carta de condução de veículos ligeiros.

**LOCAL TRABALHO:**

Península de Setúbal.  
Os/as candidatos/as interessados/as devem enviar a sua candidatura acompanhada por Curriculum Vitae até 10 dias após a publicação do presente anúncio para o endereço eletrónico: [geral.simarsul@adp.pt](mailto:geral.simarsul@adp.pt) com referência "Técnicos de Superior SRS - SIMARSUL". (M/F).



# Autarquias do distrito despendem de mais de 100 milhões este ano letivo

As câmaras asseguram intervenções nos espaços escolares, refeições, transportes e fichas/cadernos de atividades, entre outros apoios.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**CONSUMADO** o processo de transferências de competências na área da Educação em 2022, as autarquias do distrito viram reforçadas as responsabilidades na gestão e funcionamento da rede pública escolar de cada concelho, o que representa mais despesa, direta e indireta. Este ano letivo não é exceção e os dados recolhidos pelo Semmais apontam que os municípios gastam milhões para tentar cumprir o que dita a lei que, anteriormente imputava as obrigações aos agrupamentos escolares ou ao Ministério da Educação.

Segundo os números fornecidos pelas edilidades do distrito, as câmaras com despesas mais significativas são a do Seixal (30 milhões), Almada (18 milhões) e Palmela (13 milhões). Seguem-se Setúbal (9 milhões e 192 mil), Moita (8 milhões), Barreiro (5 milhões), Montijo (4 milhões), Grândola (2 milhões e 100 mil euros), Santiago do Cacém (2 milhões) e Sines (1 milhão). Apesar de não terem avançado os valores a investir até ao final do ano letivo, Sesimbra diz que até dezembro serão aplicados no setor 9 milhões, e Alcochete 2 milhões e 600 mil. Alcácer do Sal forneceu apenas os dados de 2023, que foram de 3 milhões e 300 mil euros.

Segundo os mesmos dados, constata-se um investimento significativo no reforço da resposta do sistema educativo, desde o pré-escolar ao ensino básico e secundário. Por todos o distrito há projetos de obras e intervenções nas infraestruturas de modo a aumentar o número de salas e a melhorar as con-

dições para receber mais alunos. Entre vários exemplos, destaca-se a ampliação e requalificação da Escola Básica da Aldeia de Paio Pires (Seixal), o novo Jardim de Infância do Fogueiteiro (Seixal), a construção do Centro Barbosa do Boca-ge (Setúbal), as reabilitações da Escola Básica e Secundária de Santo António (Barreiro), da Escola Básica Maria Rosa Colaço (Almada) e da Escola Básica dos Telheiros (Alcácer do Sal), o reforço estrutural da Básica da Palmela (Palmela), a construção do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária de Palmela (Palmela), o alargamento da Básica José Afonso (Moita) ao ensino secundário e a intervenção na Escola Básica de Santa Cruz (Santiago do Cacém), que volta a receber alunos do 1.º ciclo, depois de ter sido encerrada esta valência em 2022. De referir que algumas destas obras foram financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), mas a maioria dos custos dos estudos e projetos saíram dos bolsos dos municípios.

Juntam-se a este conjunto de despesas, outras como a contratação de pessoal não docente, aquisição e distribuição de refeições, transportes e outros apoios como a entrega de fruta, leites e fichas/cadernos de atividades.

Face ao peso financeiro destas responsabilidades, a descentralização de competências não foi pacífica, com as autarquias a reiterarem que têm destinado verbas do seu orçamento para este processo e a reivindicarem mais apoio do Estado, no âmbito do Fundo de Financiamento de Descentralização. ■



CLASSIFICAÇÃO TERÁ DE RESPEITAR CRITÉRIOS DA AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

# Setúbal deseja título de zona balnear na Praia da Saúde até final do mandato

Estudos e projetos devem avançar para que sejam avaliadas as intervenções necessárias. Paralelamente, a autarquia pretende implementar outro projeto entre a praia e o PUA.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

**CLASSIFICAR** a Praia da Saúde como zona balnear é um objetivo que a câmara de Setúbal espera conseguir até ao final do presente mandato, especialmente depois de ter sido aprovada uma candidatura ao Portugal 2030 para o estudo e projetos de intervenção naquele espaço.

“Face a esta aprovação aquilo que temos de fazer é avançar com os procedimentos para que os mesmos se constituam e possam ir para o terreno. Apesar de ainda não sabermos a dimensão das intervenções que temos de fazer na Praia da Saúde, porque estão ali umas estruturas de antigas oficinas, tudo leva a crer que vamos conseguir junto da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) a classificação como zona balnear ainda este mandato. O fundamental era mesmo, na nossa opinião, garantirmos o financiamento para estes estudos”, refere ao Semmais o gabinete da vereadora Rita Carvalho, que detém o pelouro do Urbanismo.



Candidatura ao Portugal 2030 já foi aprovada

A candidatura, de acordo com a mesma fonte, foi apresentada no âmbito da rede urbana inter-regional Cidades Âncora para a Economia Azul, dedicada “à economia azul e à sustentabilidade ambiental das áreas costeiras”, tendo ainda

sido contemplados “estudos e projetos de regeneração urbana, entre a praia da Saúde e o Parque Urbano de Albarquel” (PUA). “Trata-se de uma política que o município iniciou há alguns anos de devolver o rio e o contacto com o rio à

cidade. Aquilo que queremos desenvolver é um projeto de requalificação do espaço público que permita assegurar a continuidade de uma área que já está reabilitada, junto à Praia da Saúde, e fazermos a ligação ao Parque Urbano da Albar-

quel. Na nossa opinião são dois projetos estratégicos”, explica a mesma fonte.

## LOCAL ATRAI MUITOS BANHISTAS NO VERÃO

Uma das razões apontadas para a câmara ter avançado com as candidaturas foi a elevada procura que a Praia da Saúde e a área circundante sofrem durante a época balnear. “Trata-se de uma zona de grande atratividade e que muitas pessoas utilizam para fazer a sua praia no verão. No caso, se for conseguida esta classificação, estamos a falar da primeira e única praia urbana do nosso concelho. Vamos trabalhar para que isso se concretize”, sublinha o gabinete.

Conseguidas essas intervenções, a autarquia terá de tratar junto da APA do processo que levará a classificação da praia. “Temos de obedecer a alguns critérios e ao avançarmos com estes projetos estaremos mais próximos de o fazer. Existem questões como o monitoramento e a avaliação da qualidade da água, avaliação das correntes fortes ou, por exemplo, a estabilização do areal. Assim estaremos em condições para solicitar essa classificação”, destaca a mesma fonte. ■

## Monte do Paio acolhe primeira ObservaLagunas

Especialistas vão dar a conhecer as potencialidades da Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha na primeira edição da Feira de Turismo de Natureza.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**OMONTE** do Paio - Centro Nacional de Educação Ambiental e Conservação é este fim-de-semana o ponto de encontro da primeira Feira de Turismo de Natureza ObservaLagunas. Localizado em Brescos freguesia Vila Nova de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, o espaço acolhe esta iniciativa que, promovida pela CCDR Alentejo, ICNF e os municípios de Santiago do Cacém e Sines, visa divulgar a Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha. (RNLSAS).

“A ideia passa por tentar trazer as pessoas até à reserva para conhecerem os seus valores naturais e um pouco do

que fazemos. Nesse sentido, achámos que seria interessante convidar especialistas de diversos pontos do país, para falarem sobre diferentes temas. Vamos ter técnicos a falar de aves, insetos e plantas. No fundo, tudo o que possa ser interessante sobre a reserva e que possa aumentar o conhecimento sobre este espaço”, explica ao Semmais João Carlos Farinha, da CCDR Alentejo e um dos responsáveis do centro.

Neste âmbito vão passar pelo Monte do Paio especialistas como Anabela Cruces, David Jacinto, Luis Taklim, Sergio Schozas, Julieta Costa, Rui Simão, Jorge Rocha, Miguel Viei-



ra, Paulo Marques, José Pedro Granadeiro, Nuno Farinha, Pedro Rocha, Inês Câmara, Maria João Nunes e Andreia Penado.

Com o objetivo de chegar a todos os públicos, a progra-

mação conta com outras atividades, “como caminhadas, ateliers e showcookings crianças e adultos, para além de um mercadinho de produtos regionais”. Destaque ainda para

“Tesouros da Sancha”, uma caminhada com Mónica Martins, da Comissão de Cogestão da RNLSAS, pelo percurso pedestre da Lagoa da Sancha para explorando a riqueza daquele ecossistema; e para a sessão infantil “A família cuco não mora aqui, mas deixou uma prenda”, coordenada por João Carlos Farinha.

De referir que a RNLSAS é uma área protegida criada pelo governo português em 2000, tendo o referido Centro de Interpretação (CILSAS) sido inaugurado em 2022. De acordo com dados apresentados por João Carlos Farinha, o CILSAS, recebeu até julho deste ano, 1425 visitantes, 384 dos quais participaram em visitas guiadas. ■



# Seixal quer travar crescimento de aterro sanitário

Em causa está a licença de exploração concedida por entidades tuteladas pelo Ministério do Ambiente e da Energia. A ação judicial já avançou.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

A **CÂMARA** do Seixal avançou com uma ação judicial para travar o crescimento do Aterro Sanitário, procurando impedir o funcionamento da nova célula do aterro, a impugnação da licença, bem como a responsabilização civil das entidades que a aprovaram.

Esta ação, de acordo com o comunicado publicado pela autarquia, é movida contra o Ministério do Ambiente e da Energia, a Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT), a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), a Administração Regional de Saúde de Lisboa

e Vale do Tejo (ARSLVT) e a AMARSUL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA.

Em causa está a licença de exploração concedida pelas entidades nacionais, tuteladas pelo Ministério do Ambiente e da Energia, que permite o crescimento do Aterro Sanitário do Seixal e que o município contesta e rejeita.

“A autarquia não aceita que seja colocada em risco a saúde da população e o ambiente e alega que, desde o início da exploração da nova célula do aterro, em julho deste ano, a população tem relatado um aumento significativo de odores, pragas e contaminação, que afetam diretamente o seu bem

estar, situação que a câmara condena e garante que tudo fará para travar”, explica o município.

Sobre este assunto, será também apresentada uma providência cautelar que tem como objetivo suspender a título imediato a eficácia do ato previsto com a referida licença. “Não podemos permitir que os interesses de exploração se sobreponham à saúde e à qualidade de vida dos cidadãos. A interposição desta ação judicial é uma medida necessária e urgente para proteger a nossa comunidade e garantir que os direitos dos cidadãos sejam respeitados”, afirma Paulo Silva, presidente da câmara do Seixal, citado na referida nota de imprensa. ■



# Alcochete investe nos reservatórios do Batel

TEXTO DAVID MARCOS

**ESTÃO EM CURSO** as obras para renovação da rede de água a partir dos reservatórios do Batel, em Alcochete. Em comunicado, a câmara deu conta do curso da empreitada, que tem um custo total de 1 173 697,40 euros, prevendo melhorias no serviço, como a pressão na rede que abastece as freguesias de Alcochete e São Francisco, além do reforço do abastecimento da rede do parque industrial do Batel. Nesse sentido, segundo a autarquia, vai ser instalada “uma segunda conduta adutora na ruas dos Jasmims e das Madressilvas, complementar à conduta DN400 existente na rua dos Alecrins”, e uma outra de DN125 “para a renovação da rede de distribuição local (parque industrial do Batel) a partir do reservatório elevado, em substituição das condutas com diâmetros inferiores a 125”. O projeto contempla ainda “um grupo hidropressor associado aos dois reservatórios apoiado, com o objetivo de melhorar as condições de pressão na rede que abastece as freguesias de Alcochete e São Francisco”, e um outro “associado ao reservatório elevado. ■

## PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.



PORTO DE  
SINES

www.portodesines.pt



ANDRÉ PINOTES BATISTA QUER CANDIDATOS ESCOLHIDOS ATÉ DEZEMBRO

# “Jogar para ganhar em todos os concelhos”

Presidente da Federação Distrital de Setúbal do PS diz que é possível vencer as autárquicas em todos os concelhos. Quer reforçar a força produtiva e implementar políticas que fomentem uma melhor integração dos imigrantes.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

**IMAGEM** DR

**O RECÉM ELEITO** presidente da Federação Distrital de Setúbal do PS, André Pinotes Batista, está convicto que o partido pode conquistar, nas próximas eleições autárquicas, a totalidade das câmaras, mesmo aquelas que são bastiões comunistas, como Setúbal e Seixal. Quer ter escolhidos, em dezembro, os candidatos à presidência de cada autarquia e acredita que o distrito, pela dimensão populacional e peso nas exportações, irá tornar-se ainda mais determinante para o crescimento económico e social do país.

“Quem joga para empatar acaba, muitas vezes, por perder. O PS acredita que pode ganhar a câmara de Setúbal como, de resto, acredita que pode ganhar qualquer uma no distrito. Vamos, pelo menos, disputar a presidência de cada município sabendo que iremos apresentar pessoas e projetos credíveis”, disse ao Semmais o também deputado na Assembleia da República.

“Acabaram os bastiões comunistas”, afirmou Pinotes Batista quando confrontado com o desafio de o PS chegar à presidência da capital de distrito e do Seixal, o segundo concelho mais populoso. Sobre Setúbal e um eventual aproveitamento das conhecidas divergências que opõem o atual presidente à antecessora, o deputado socialista refere que “não estamos aqui para aproveitar as misérias e a zanga das comadres”. “É racional pensarmos em vencer, como de resto vencemos em muitos outros municípios que já foram bastiões comunistas. Para isso temos de apresentar propostas de valor. Temos de nos concentrar em fazer as coisas certas e não nos preocuparmos demasiado com as convulsões alheias. Lembro que durante quase 50 anos o PS apenas teve uma ou duas câmaras municipais no distrito e que agora é quase maioritário”. Já em relação ao Seixal, considera que se trata de “um combate complexo, uma vez que o Partido Comunista está ali implantado desde 1976. “O que sabemos é que hoje já



não existe uma hegemonia comunista e que a unidade da estrutura local do PS pode conduzir à vitória”, referiu.

## APROVEITAR RECURSOS E PROMOVER NOVAS FONTES DE RIQUEZA

Pinotes Batista acredita que com as NUTS II e III o distrito dará, finalmente, o salto qualitativo a nível social e industrial que há muito vem sendo reclamado. Fazendo referência às principais indústrias instaladas, o dirigente socialista afirma também que ainda há espaço para que novas apostas sejam efetuadas no território, nomeadamente as que se referem à indústria de segurança.

“Setúbal tem dois rios extraordinários, uma frente atlântica de grande importância, o complexo de Sines. É o terceiro distrito

mais populoso do país e responsável por dez por cento do total das exportações nacionais. Para além do turismo, das energias, da pasta de papel, das atividades relacionadas com a siderurgia e com as indústrias naval e aeronáutica, entre muitas outras de grande dimensão, podemos também vir a ter grande dimensão numa área como, por exemplo, a segurança. Não falo diretamente na produção industrial, mas no estabelecimento de parcerias estratégicas e no apoio logístico”, adiantou.

Por fim, fazendo referência à tradição humanista do PS, o presidente da Federação Distrital do PS manifestou ainda a intenção de, cada vez mais, serem canalizados esforços que promovam a integração dos fluxos migratórios. ■

## Disputa à antiga ‘aquece’ luta pela distrital do PSD

Luís Rodrigues, que geriu os destinos da distrital entre 2000 e 2006, avança contra o que diz ser o “poder instalado” nos últimos 20 anos. Paulo Ribeiro, atual presidente e secretário de Estado da Administração Interna, quer manter o PSD como “alternativa credível” no distrito.

**TEXTO** RAUL TAVARES

**A INESPERADA** candidatura de Luís Rodrigues à presidência da distrital do PSD, cuja eleição decorre este sábado, parece estar a mobilizar os mais de mil militantes social-democratas que compõem os cadernos eleitorais.

Rodrigues vai a votos com a convicção de que a equipa que geriu os destinos do partido no distrito nos últimos vinte anos tem “perdido força” para os seus adversários diretos, nomeadamente o PS e, mais recentemente, o Chega e a IL. “Em termos autárquicos a curva tem sido mesmo descendente”, afirma o conselheiro nacional, que foi líder da distrital por três mandatos, entre 2000 a 2006, deputado e vereador da câmara de Setúbal.

Para já é difícil definir tendências, mas segundo uma fonte ligada à candidatura de Rodrigues, os resultados da concelhia de Almada, de 7 de outubro, com a vitória por cerca de uma centena de votos de Paulo Sabino contra Mário D’Avila, apoiante de Paulo Ribeiro, “pode querer dizer que algo está a mudar”. “Há um cansaço e so-

bretudo a noção de uma certa inércia, que tem mantido o partido sem fulgor e as estruturas locais com enormes fragilidades”.

Luís Rodrigues está apostado em reorganizar essa pujança eleitoral e em reorganizar as concelhias, nomeadamente as do Litoral Alentejano, como o caso de Grândola, que nas últimas autárquicas “nem sequer conseguiu apresentar candidato à câmara”, explica ao Semmais. E conta com pesos pesados como Almeida Lima (ex governador civil de Setúbal), Fernando Negrão (ex ministro da Segurança Social e também da Justiça), Ribeiro Cristóvão (jornalista) ou António Neves (ex presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica), entre outros.

## HOSTES DE PAULO RIBEIRO CONFIAM NO TRABALHO REALIZADO

Apesar do desafio interno, as hostes de Paulo Ribeiro parecem estar confiantes de que os militantes “vão saber reconhecer” o trabalho realizado. O atual presidente, eleito deputado e chamado para o Governo por Luís Montenegro, com a pasta da Proteção Civil, está consciente que o PSD

é hoje no distrito “uma alternativa credível”. “Nos últimos anos temos recuperado militantes e fortalecido as nossas ideias para o desenvolvimento da região”, explica um indefetível da recandidatura.

Embora os resultados dos últimos ciclos eleitorais não abonem a favor da equipa de Paulo Ribeiro, o seu núcleo duro afiança que “há trabalho e um caminho progressivo”, que se fosse agora interrompido seria “muito pernicioso”. “Sofremos no distrito os efeitos eleitorais que se sentiram em todo o país, mas isso está a mudar, como se viu nas últimas legislativas”, enfatiza a mesma fonte.

Caso seja reeleito, Paulo Ribeiro promete “novidades” e um foco muito grande sobre as autárquicas, nomeadamente com o olhos postos no Montijo, garantindo, desde já, o apoio a João Afonso, que nos últimos anos tem procurado “morder” os calcanhares dos socialistas.

Recorde-se que nas últimas eleições para a distrital, em outubro de 2022, Ribeiro foi eleito com 80% dos votos expressos, numa disputa que não contou com oponentes. ■



EVENTO CONTA COM OBRAS DE MAIS DE 70 ARTISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

# Festa da Ilustração de Setúbal assinala 10.º aniversário

Edição deste ano conta com artistas como Catarina Sobral, ca\_teter, Victoria Capdepon e Alejo Schettin. No cartaz há também espaço para várias homenagens.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**ATÉ NOVEMBRO** a 10.ª edição de Festa da Ilustração de Setúbal, certame que arrancou no passado dia 5, apresenta na cidade sadina o que de melhor se faz, tanto a nível nacional, como internacional, nesta expressão artística.

Apesar do evento atingir um número redondo, José Teófilo Duarte, curador da iniciativa, refere que, essencialmente, esta foi preparada quase à semelhança das edições anteriores. “Naturalmente que atingirmos esta marca é importante, mas não olhámos de uma forma extraordinária para mesma. Preparámos esta edição com o mesmo empenho e dedicação das anteriores. Cada festa é mais especial que a outra. É isso que pensamos e tentamos concretizar”, destaca o responsável em conversa com o nosso jornal.

Nesse sentido, sem surpresa e à semelhança do que tem sido feito em anos anteriores, o evento volta a acolher nomes de referência na área da ilustração, tanto a nível nacional como internacional. Catarina Sobral, que recentemente venceu o Prémio Nacional de Ilustração, é a convidada portuguesa desta edição, com alguns dos seus trabalhos à mostra na Galeria de Exposições da Casa da Cultura.

No que toca a artistas estrangeiros, destaque para o uruguaio ca\_teter que expõe no Espaço João Paulo Cotrim, na Casa da Cultura. No mesmo local estão, também, em exibição trabalhos dos ilustradores Victoria Capdepon e Alejo Schettin.

“Queremos que a festa seja um espaço para estes artistas consagrados e premiados, mas



também para emergentes. No fundo, a nossa motivação é que a festa seja uma oportunidade de mostrarmos às pessoas o que melhor do que se faz na ilustração e provar a importância da mesma. A ilustração que procuro pretende ser vibrante, com muita atitude e sem complexos”, explica José Teófilo Duarte.

## TRIBUTOS A SEBASTIÃO DA GAMA, JOSÉ AFONSO E FAUSTO

Na programação há ainda a assinalar vários momentos de homenagem, como “Poética da Educação em Sebastião da Gama” que, patente nas Bibliotecas Municipais de Setúbal e Azeitão, marca o centenário do poeta sadino. “Vamos apresentar um Sebastião da Gama um pouco diferente do que

o público está acostumado a ver, mais numa vertente de pedagogo, da poética da educação. Com toda a justiça fala-se da sua obra e da influência da Arrábida, mas fala-se pouco de Sebastião da Gama enquanto professor e homem. Era um homem progressista e com uma visão da educação muito moderna. Era um grande professor”, destaca.

Ainda no âmbito dos tributos, A Gráfica recebe a iniciativa “Ilustração Portuguesa”, que este ano é dedicada ao tema “Canto a Fome de Justiça: José Afonso, Homem e Obra”, assinalando a obra e vida do cantor de intervenção.

Fausto Bordalo Dias, recentemente falecido, também é homenageado nesta edição, com o Museu de Setúbal/Convento de Jesus a receber “A presença das Formigas”, pelo ilustrador e designer José Brandão, numa mostra que assinala ainda a “obra gráfica que acompanhou a música homónima de José Afonso”. ■

# Finisterra Arrábida Film Art distinguiu 71 obras cinematográficas

Promovido pela Arrábida Film Comission, a edição deste ano acolheu 105 filmes de 25 países. Iniciativa apoiada pelas câmaras de Palmela e Sesimbra pretende ser um importante vetor de promoção.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR



**O FINISTERRA** Arrábida Film Art & Tourism Festival, que decorreu entre 7 a 10 de outubro, voltou a reunir em Sesimbra o melhor da cinematografia de promoção turística, acolhendo trabalhos e nomes de referência nacional e internacional. Na sua 12.ª edição, o certame, organizado pela Arrábida Film Comission acolheu 105 filmes de 25 países e atribuiu 71 prémios a 34 obras. “Destaco a forte participação de realizadores e produções portuguesas que este ano atingiram 50% das inscrições. Não só destacamos a quantidade, mas principalmente a qualidade. Os filmes nacionais participam neste e em muitos outros festivais, conseguindo muitas vezes estar ao mesmo nível e ser até superiores a grandes produtoras do mundo cinematográfico. Nesta edição foram 16 os prémios conseguidos pelos filmes portugueses”, refere ao Semmais, Carlos Sargedas, diretor do certame.

Para o responsável, o festival desempenha ainda um importante papel na promoção do território Arrábida, obtendo, por isso, o apoio dos municípios de Palmela e Sesimbra. “Realizamos visitas e tours pelo território, para que quem participa no festival possa conhecer potenciais localizações e desperte o interesse para vir utilizar estes locais como cenários de filmes. Dou como exemplo o Cabo Espichel e a Lagoa de Albufeira. Mas esse trabalho não se esgota no Finisterra. A minha função enquanto presidente da Arrábida Film Comission é também andar em outros festivais, pelos diferentes países, levar a nossa região e cativar quem trabalha neste setor a conhecer o território da Arrábida e filmar aqui”, acrescenta Carlos Sargedas.

Este festival tem a tradição de escolher um país como “convidado especial” e, este ano, a Argélia foi a eleita. Nesse sentido, o certame acolheu o músico

Mohamed Rouane que partilhou o palco com o sesimbrense Nuno Reis. O evento promoveu ainda uma exposição de fotografia de Azzedine Rouichi sobre o sul da Argélia, mais concretamente sobre a província de Tamanrasset.

Sem avançar qual será o próximo país convidado, o diretor do certame levantou o véu sobre alguns planos para cimentar o trabalho da Arrábida Film Comission a nível global. Bons sinais, têm chegado por exemplo do Brasil, com o Finisterra a alcançar a sua 3.ª edição em Porto Seguro, no Estado da Bahia. “Estamos a tentar criar uma rede de festivais internacionais ligados ao Finisterra. Estamos, por exemplo, a trabalhar para termos um Finisterra no Havaí. Há três anos que a princesa do Havaí faz parte do nosso júri do Finisterra Brasil e estamos em conversações para ver se conseguimos concretizar este nosso desejo”, revelou Carlos Sargedas. ■



Até ao dia 27 há um conjunto de atividades planeadas, como espetáculos, instalações, cinema, colóquios, debates e o lançamento de um livro. Companhia propõem ainda almoços e jantares comunitários.

**TEXTO** DAVID MARCOS  
**IMAGEM** DR

**O BANDO**, companhia de teatro sediada em Palmela, está desde o passado dia 5 a celebrar o 50.º aniversário, com a realização de um conjunto de atividades artísticas e culturais que, intituladas “50 impossíveis”, se estendem até 27 deste mês em Vale de Barris.

“Comemoramos o facto desta quinta ser nossa, dado que terminámos de pagar a hipoteca e, por isso, decidimos fazer uma espécie de centralidade das comemorações aqui, num espaço muito especial, aliciando as pessoas a passarem algum tempo connosco. Queremos partilhar a experiência que preparámos, com alguns espetáculos e atividades diferentes”, assinala João Brites, fundador do grupo, em conversa com o Semmais.

Nesse sentido, o cartaz é composto por espetáculos, instalações, cinema, colóquios, debates, almoços e jantares comunitários e, ainda, o lançamento do livro, no próximo dia 15, “Atriz e Ator Artistas Vol. II”, da autoria de João Brites.

Entre as obras teatrais destaque para “Utopia concreta”, um percurso filosófico pela serra baseado no pensamento do filósofo alemão Ernst Bloch, com sessões limitadas a 25 participantes e contínuas de quinta a domingo. Salienta-se, também, um espetáculo “liberaLinda”, que complementado por uma exposição e uma instalação tem sessões a partir deste sábado e todos os fins de semana até ao fim das comemora-



rações. Esta apresentação que assinala os 50 anos do 25 de Abril parte do texto “Memórias de uma Tia Tonta”, de Natália Correia, e, além de Tia Tonta, representada por Susana Blazer, põe em cena duas personagens de dois espetáculos de O Bando: Zé Povinho, personagem de Antónia Terrinha do “Em duelo” (1986), e o Polícia Zacarias, representado por João Neca em “Do contra” (2015).

#### CINCO DÉCADAS DE APOIO E RECONHECIMENTO

Assinalando meio século de atividade, João Brites assume o legado do trabalho da companhia de forma descontraída e descomplicada. “Receio que tenhamos aberto um precedente. Qualquer grupo que queira lançar o seu projeto artístico pode olhar para nós e pensar que vai durar 50 anos. Quando

começámos isto temíamos que fosse durar uns nove meses, um ano... para aí”, refere o fundador.

O sucesso de O Bando, para o mesmo responsável, está mais alicerçado na relação de proximidade que consegue ter com o público do que os números. “Só chegamos até aqui porque temos tido apoios, que não são muitos, mas ajudam bastante. No entanto, há algo muito importante que são as emoções que provocamos no público. Procuramos que os nossos espetáculos sejam um teatro teatral, que existam personagens, por vezes extravagantes, e que exista também uma utopia. Que o público possa vir, consumir e emocionar-se. Só conseguimos chegar aqui, além dos apoios do Estado e da câmara de Palmela, com o reconhecimento dos espetadores”, destaca. ■

## Grandes do Jazz de volta ao Seixal

**TEXTO** DAVID MARCOS

**ARRANCOU** quinta-feira a 25.ª edição do Festival Internacional SeixalJazz, uma iniciativa que volta a levar a apresentar grandes nomes nacionais e internacionais, com espetáculos planeados até ao próximo sábado. “Procuramos uma programação eclética que proporcione ao público o contacto com projetos que traduzam a diversidade e a riqueza do jazz contemporâneo e, por outro lado, que inclua espetáculos que contribuam simultaneamente para a fidelização do público do festival, mas também para a criação de novos públicos. Sendo um festival inteiramente concebido e produzido pela autarquia, procura abranger o maior número de pessoas, proporcionando-lhes experiências culturais e artísticas de qualidade e contribuir para a formação de públicos nesta

área específica”, diz ao Semmais, Paulo Silva, presidente da câmara do Seixal, entidade que organiza o evento.

Pelos palcos do Auditório Municipal do Fórum Cultural e da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense vão passar nomes como o pianista Vijay Iyer, o guitarrista Kurt Rosenwinkel, os contrabaixistas Linda May, Han Oh e Ben Street e o baterista Jeff Ballard.

O SeixalJazz abre ainda espaço para projetos nacionais, como o Foca, que atua esta sexta-feira e reúne artistas como André Fernandes (guitarra), Mário Laginha (piano), José Pedro Coelho (saxofone), João Hasselberg (eletrónica e contrabaixo) e João Pereira (bateria).

Sendo já um dos festivais de jazz com maior longevidade no país, o balanço que a organização faz do trabalho desenvolvido nas últimas duas décadas é “extremamente positivo”. “Hoje é uma das ini-

ciativas de referência do nosso município. Sempre que se fala no Seixal, é obrigatória a referência ao festival, motivo mais do que suficiente para confirmar que a aposta neste estilo musical foi mais do que certa, numa altura em que poucos municípios promoviam projetos do género”, destaca Paulo Silva.

O autarca sublinha, ainda, o impacto que da iniciativa na consolidação deste género musical no concelho: “Merece também grande destaque o trabalho desenvolvido no âmbito do SeixalJazz Vai à Escola, um projeto que contempla um conjunto de ações que pretendem divulgar a música jazz através de atividades adaptadas a cada grau de ensino e que, atualmente, abrange alunos de todos os ciclos do básico e do secundário do concelho. Esta é uma grande aposta da autarquia na formação de públicos, que tem sido reforçada ao longo dos anos”. ■

## Agenda



#### “CALEIDOSCÓPIO”

O Cineteatro Municipal João Mota recebe os pianistas David Lagaille e Daniel Schevtz num espetáculo a duas partes. No concertos serão interpretadas obras de Dvořák e Albéniz.

#### Sesimbra,

12 de outubro, às 21h30



#### “POR TERRAS DE ITÁLIA”

A Orquestra Académica Metropolitana apresenta-se no Fórum Luísa Todi com um espetáculo inspirado na peça “A Sinfonia Italiana” de Mendelssohn, com direção musical de Jean-Marc Burfin.

#### Setúbal

12 de outubro, às 21h00



#### “IRIS E OS HOMENS”

O filme de Caroline Vignal integra a programação da 25.ª Festa do Cinema Francês. Exibido no Auditório Fernando Lopes Graça, retrata a história de uma mulher que abre uma caixa de pandora na sua vida quando instala uma aplicação de encontros.

#### Almada

12 de outubro, às 21h00



#### “HADN & SCHOSTAKOVICH”

Os Solistas da Metropolitana, composto por Alexei Tolpygo, José Teixeira (violinos) Sérgio Sousa (viola) Ana Cláudia Serrão (violoncelo) sobem ao palco do Cinema Teatro Joaquim D’Almeida para interpretarem o terceiro Quarteto de Cordas do Op. 76 de Joseph Haydn e o segundo de Dmitri Schostakovich.

#### Montijo

12 de outubro, às 21h30



MOAGEM DE SAMPAIO ACOLHE A 12.<sup>a</sup> MOSTRA DA MAÇÃ CAMOESA, DOÇARIA E PÃO

# Da extinção a **SÍMBOLO** **GASTRONÓMICO** de Sesimbra



A gastronomia e alguns dos mais raros produtos produzidos localmente são cartões de visita de um evento que estimula a economia local e promove o turismo.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**UNS CHAMAM-LHE** Férrea da Azoia outros dizem que é Camoesa. Quem a conhece gaba-lhe a textura, o sabor, as utilidades gastronómicas e até medicinais. Já esteve quase extinta, mas agora, passados 15 anos, voltou a crescer nos pomares de um peculiar micro clima de Sesimbra. É de uma maçã que falamos, um fruto que pelas suas qualidades únicas é 'personagem' central de um evento especial. A 12.<sup>a</sup> Mostra realiza-se este fim-de-semana, na Moagem de Sampaio.

As primeiras palavras do vereador sesimbrense José Polido ao Semmais são um alerta: "A maçã Camoesa não é o mesmo que a maçã Riscadinha (do concelho de Palmela). Ambas são raras e de grande valor, mas a Camoesa tem um habitat mais restrito. Cresce na zona da Azoia - e por ser rija, também há quem lhe chame Férrea de Azoia -, Casalinho, Alfarim, Aguncheiras. Tem características distintas, talvez devido ao micro-clima e, há cerca de 15 anos, estava praticamente extinta".

As origens históricas do fruto são uma quase incógnita. Sabe-se que já foi abundante no concelho, numa época em que era parte integrante da dieta dos locais, uma vez que sendo característico do inverno e devido à sua textura aguentava largas temporadas sem se deteriorar, o que era muito importante numa época em que não havia eletricidade e os modernos métodos de conservação.

O passar dos anos trouxe também novos modos de vida e, com eles, algumas tradições começaram a esvaír-se, nomeadamente as ligadas à agricultura, essencialmente de subsistência. Quase sem se dar por isso, as macieiras de Camoesa desapareceram. "Há cerca de 15 a câmara de Sesimbra tomou conhecimento que só já restavam cerca de 150 árvores. Desde então trabalhámos para a recuperação. Fizemos-se recolhas de

ADN e enxertos. Falámos com produtores e agora, finalmente, já temos alguns pomares e uma produção anual que, estimamos, seja de algumas tone-



ladas. Até já temos indicadores clínicos, que referem a Camoesa como muito importante para a prevenção de algumas doenças, nomeadamente a osteoporose", diz José Polido.

## TRADIÇÕES GASTRONÓMICAS AJUDAM TURISMO

O presidente da edilidade, Francisco Jesus, estima que neste momento existam 30 produtores deste fruto no concelho. Este é um número que, salienta, será capaz de manter Sesimbra na linha da frente no que respeita à preservação de antigas tradições gastronómicas.

"É evidente que o peixe continua a ser a principal referência, mas a maçã Camoesa, o pão, a doçaria - as tamarinas estão em vias de obter certificação - e o vinho dão importantes contributos para cimentar o turismo no território. Hoje o turismo é muito diferente do que acontecia há uns anos e a gastronomia cria uma diferenciação", adiantou Francisco Jesus ao nosso jornal.

O presidente da autarquia, falando dos projetos municipais tendentes

a valorizar os produtos gastronómicos, acabou mesmo por adiantar que em breve, na Mercaria Ideal, gerida pela câmara, será colocado à venda o vinho "Cezimbra". Trata-se, explicou, de uma produção de 3.000 garrafas e que só foi possível de consumir porque houve o cuidado de envolver produtores e população escolar no projeto.

Na 12.<sup>a</sup> Mostra da Maçã Camoesa, Doçaria e Pão haverá ainda espaço para divulgar outros produtos agrícolas que o município tem vindo a ajudar na recuperação.

O vereador José Polido lembra que a maçã não é produto único: "Está em expansão e em breve até poderá surgir em muito maior quantidade, uma vez que o processo produtivo só se concretiza ao quinto ano de plantação. O maior pomar do concelho, por exemplo, ainda não está a produzir. Trata-se de algo que para já é apenas vendido nos mercados locais, mas que já atrai muita gente fora do concelho e até do estrangeiro".

No espaço da Moagem de Sampaio, que também irá acolher workshops, es-

petáculos musicais, divulgação de doçaria e sumos de frutos, estarão igualmente em destaque espécies raras como são a Uva de Santa Isabel, a Pêra de Inverno e a Maçã Branca. "É importante dar a conhecer tudo o que aqui se produz. O pão e os queijos, por exemplo, são igualmente diferenciadores e muito importantes na economia local", refere.

Também a presidente da Junta de Freguesia do Castelo, Manuela Gomes, entende que a mostra é "muito importante para o desenvolvimento do território". "A câmara regista as marcas, promove os produtos. Existe uma estratégia global, onde se inclui a junta, que visa divulgar a roda dos alimentos que existem em Sesimbra e isso, juntamente com os contactos que se facultam aos produtores, como por exemplo os agricultores, ajuda a valorizar o seu trabalho", disse a autarca lembrando que a visibilidade já alcançada começou, há vários anos, com o levantamento que envolveu a farinha torrada, que é outro dos símbolos gastronómicos do concelho. ■



TREINADOR PEDRO OLIVEIRA LANÇA MOTE PARA REGRESSO AO PRINCIPAL ESCALÃO

# Galitos quer ser competitivo para 'sobreviver' à Liga Betlic

Clube do Barreiro regressa à máxima competição, depois de nas últimas temporadas ter disputado a Proliga, conseguindo, apesar de falhar o título, a promoção na época passada.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

O GALITOS está de regresso ao principal escalão do basquetebol português e encara a presente temporada consciente dos desafios que vai encontrar na Liga Betlic. Os sinais são confirmados por Pedro Oliveira, treinador de 45 anos, que o ano passado chegou ao Barreiro para liderar o plantel na Proliga e fazê-lo regressar à primeira divisão, depois da descida em 2021.

“Este campeonato tem uma série de desafios que o ano passado não tínhamos. Trata-se da máxima competição de basquetebol em Portugal, onde o número de estrangeiros permitidos é o dobro, praticamente com os melhores atletas nacionais e equipas com orçamentos consideráveis, face à nossa realidade”, destaca o técnico em conversa com o Semmais.

Um dos aspetos elencados e mais valorizados por Pedro Oliveira é a qualidade individual

dos jogadores e as questões táticas que o Galitos irá encontrar frente aos emblemas do principal escalão. “Há muita qualidade na Proliga e vimos isso o ano passado, mas esta é uma realidade diferente. Temos muitos jogadores com uma grande qualidade individual o que faz com que a própria intensidade e forma de jogar este campeonato seja diferente daquilo que encontramos na Proliga. A nossa preocupação passa por construir uma equipa e jogarmos de forma competitiva para sobreviver nesta competição”, refere o responsável.

## MANTER NÚCLEO DURO E REFORÇAR POSIÇÕES CHAVE

Para melhor enfrentar os desafios que se apresentam na Liga Betlic, uma das propostas para esta temporada passava, segundo Pedro Oliveira, por resistir à tentação de se fazer



muitas mudanças no plantel. “Era muito importante mantermos o nosso núcleo duro de jogadores, em especial os portugueses, porque logo aí temos alguns atletas experientes e que já viveram essa realidade da Liga Betlic. Depois temos jogadores mais jovens com algumas épocas nesta competição. No

fundo, era importante manter aqui uma base daquilo que foi feito o ano passado o que ajuda, desde logo o trabalho”, sublinha o treinador.

Como reforço, o Galitos passa este ano a ter no plantel cinco estrangeiros, mais concretamente jogadores americanos. O poste Rog Stein mantém-se no Barrei-

ro e agora conta com os compatriotas Malcolm Richardson (base), Zach Scott (base), Robby Robinson (extremo) e LJ Bryan (poste). “Procurámos, sobretudo, trazer jogadores que não temos, em especial do ponto de vista técnico e físico, que nos consigam ajudar a este nível. Este ano os jogos vão ser muito mais intensos, vai ser exigido muito mais e a rotação também vai ter de ser maior e diferente”, explica Pedro Oliveira.

A temporada fica também marcada pela estreia do técnico de 45 anos no máximo escalão do basquetebol nacional. “Vamos estar diante das melhores equipas e dos melhores treinadores. Não é que nos outros escalões não existam bons jogadores ou bons treinadores, mas de facto é um nível muito alto. Esse desafio também me motiva a melhorar, aprender e fazer de tudo para que a equipa cresça e o nosso trabalho dê frutos”, refere. ■

# GDESSA quer voltar a disputar as grandes decisões do basquetebol nacional

Emblema do Barreiro perdeu jogadoras importantes, mas está apostado na continuidade de Maianca Umabano, Joana Lopes e Catarina Neves e nas chegadas de Dayna Rouse, Nany e Joana Alves.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

O GDESSA encara a temporada de 2024/25 com a mesma ambição de sempre e volta a apontar a disputa de todas as decisões das competições do basquetebol nacional feminino, como no ano passado, onde acabou por não conseguir revalidar o título nacional conquistado em 2023.

Essa confiança mantém-se, apesar de no defeso ter sofrido mexidas no plantel, com as saídas de jogadoras importantes como Márcia Costa Robalo e Milica Ivanovic. “O nosso objetivo passa sempre por termos uma equipa o mais competitiva possível, ainda por cima porque arrancámos a época com a Taça Vitor Hugo e com a Supertaça. Sabemos que são logo à partida dois momentos altos na temporada. Nesta tempo-

rada queremos estar presentes nos momentos altos de todas as competições que disputamos e, também, tentarmos ganhar alguns”, diz ao Semmais Joana Piteira, vice presidente do GDESSA.

Para além de ter conseguido manter atletas como Maianca Umabano (capitã), Catarina Neves e Joana Lopes, que conhecem a realidade do emblema, a equipa do Barreiro contratou desportistas que vêm acrescentar qualidade ao plantel, como Dayna Rouse, Nany, Leonie Kambach e Joana Alves. “São jogadoras que chegam em situações diferentes. Conhecemos melhor a Dayna e a Joana, porque já jogavam no nosso campeonato, sabemos o que podem acrescentar à equipa e elas também já conhecem um pouco do clube. A Nany, ainda estamos a conhecê-la, mas é uma jogadora com qualidade, internacional brasileira e, geral-



mente, as atletas brasileiras têm muita qualidade. A Leonie é a nossa aposta mais distante. É jovem, vem da Alemanha e ainda tem de conhecer o nosso campeonato e a equipa”, explica a dirigente.

Outra das apostas do clube para esta temporada foi a conti-

nuidade do treinador André Martins, que conquistou o título nacional em 2023. “O André tem toda a nossa confiança. Ele tem o mesmo objetivo que a direção, que é montar uma equipa competitiva e disputar os troféus. Estamos muito satisfeitos com o treinador, ele

é muito competitivo, puxa muito pelas nossas jogadoras, sabe o que elas querem e sabe o que o clube quer”, reitera Joana Piteira.

Face ao sucesso do GDESSA, que tem já no palmarés três títulos nacionais, a dirigente apela a uma maior visibilidade e reconhecimento pelo trabalho que tem sido desenvolvido. “Quando as pessoas olham para os grandes eventos de basquetebol, como foi a Supertaça, e vêm o nosso emblema junto aos outros grandes, podem pensar que tivemos sorte, mas na verdade é fruto de muito trabalho de todos que estão no clube. Temos as nossas limitações, mas, por exemplo, no último ano tínhamos cerca de 100 atletas inscritas. Muito mais do que o basquetebol somos para muitas delas a primeira e, às vezes, a única porta de entrada para o desporto”, sublinha a vice presidente. ■



**EDITORIAL**  
RAUL TAVARES  
DIRETOR

## Um comentário ‘soprado’ sobre o Lobo com pele de cordeiro

**NÃO É A PRIMEIRA VEZ** que o primeiro ministro, Luís Montenegro, do alto das suas meias palavras, lança atoardas que geram confusão e balbúrdia. Desta vez, ao acusar os jornalistas de lhe fazerem “perguntas sopradas”, foi longe de mais, sobretudo porque criou um anátema sobre toda a classe.

Tratou-se de um ataque sem precedentes ao jornalismo português que não pode ficar assim à espuma dos dias, porque as palavras do governante dizem bem das ideias que tem sobre o setor.

Montenegro não só acha que os jornalistas andam de auricular ou visionam os telemóveis nas suas conferências de imprensa em busca de “perguntas pré-determinadas”, eventualmente “sopradas” do Largo do Rato, como já fez saber que anseia por um jornalismo “tranquilo”, “menos ofegante” e, digo eu, sem perguntas incómodas.

Mais, na soberba que aparenta estar a ganhar, o primeiro ministro tenta desacreditar e silenciar o jornalismo plural e desfere um inequívoco ataque à liberdade de imprensa. É muito grave, para o jornalismo e para a democracia.

O pior é que desferiu estes dislates num momento em que se aprestava para apresentar medidas de apoio para o setor, como que a dizer ‘cuidado, estou a dar sob condições’. E vai dar! Nomeadamente os dezasseis milhões que vale a carteira de publicidade da RTP - estação pública de televisão - que desta forma ficam mais ou menos disponíveis para engordar as suas congéneres privadas, atualmente carregadas de muito lixo televisivo, a começar pelo fluxo vertiginoso de programas de comentário político a soldo, a que se juntam os magotes de telenovelas (que alheam o público) e de reality shows ou surreal life.

E depois, no day-after, para fechar em grande, foi à SIC entrevistar-se a si próprio, qual espaço de campanha eleitoral, coa-adjuvado por uma pseudo-jornalista, conhecida por ser uma das mais indefetíveis personagens públicas dos sociais-democratas que, ao que parece, nem carteira profissional detém neste momento.

É muito para um líder de Governo que pretende impor uma imagem moderada, empenhada em juntar os portugueses e impulsionar reformas.

Para já são medidas, atrás de medidas, sem rumo nem estratégia, vislumbrando-se, à boca do túnel, um perfil presunçoso, arrogante, a roçar o autoritário.

É por estas e por outras que faz sentido trazer à coação a fábula ‘do lobo com pele de cordeiro’, a lembrar a parábola de Jesus “Cuidado com os falsos profetas, que vêm atrás de nós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores”. ■

RICARDO BERNARDES  
JURISTA, DOCENTE  
UNIVERSITÁRIO, LÍDER  
DO GRUPO MUNICIPAL  
DO PS NA ASSEMBLEIA  
MUNICIPAL DO MONTIJO

**A CULTURA É A EXPRESSÃO** mais profunda da identidade de uma comunidade, de um concelho e de uma região. Talvez por isso, a lei reconhece às autarquias locais – e particularmente às Câmaras Municipais – um papel muito relevante na definição e na execução de políticas culturais.

Independentemente das agendas e das propostas das várias forças partidárias, as políticas culturais municipais podem revestir duas dimensões: a dimensão da promoção cultural, com a organização (diretamente pelos serviços municipais) de espetáculos, exposições, ou outras obras e iniciativas e a dimensão de apoio à produção cultural e artística de terceiros, seja de artistas individuais, seja de associações e coletividades. Paralelamente, temos a política de recuperação e valorização do património, que tem conexões evidentes à política cultural.

O concelho do Montijo tem um enorme potencial cultural, que advém da riqueza das nossas tradições locais – onde se contam as festas populares, a tauromaquia, entre outros – mas vai muito além disso.

Consciente desse potencial, e do papel que as autarquias locais podem desempenhar para o aproveitar, os Executivos Municipais do Partido Socialista têm dedicado particular atenção às políticas culturais e de recuperação do património, ao longo dos últimos mandatos em que governam a Câmara Municipal.

Assim, recuperou-se e reabriu-se ao público o Cinema Teatro-Joaquim d’Almeida e recuperou-se o Moinho de Maré do Cais. Assim, também, abriu-se a Galeria Municipal e o Museu Agrícola da Atalaia. Assim, ainda, promoveram-se ou promovem-se diversas iniciativas de apoio à criação artística, com destaque para o “Concurso de Poesia e Ficção Narrativa, Montijo Jovem”.

No plano do apoio ao movimento associativo e da valorização das tradições locais, a Câmara Municipal retomou as celebrações do Carnaval e reforçou o investimento nas Festas Populares de São Pedro e nas várias festas populares do nosso território. Mas também apoia o nosso rico movimento associativo nas suas diversas necessidades, tanto de forma económica (através de protocolos de cooperação e de apoios pontuais), como a nível logístico (p. ex., com cedência de viaturas e equipamentos municipais, com isenção de tarifas), mesmo quando outras forças políticas procuram diminuir o papel das associações e das coletividades locais. Esse apoio, de resto,

## A Câmara Municipal do Montijo e as políticas culturais

estende-se aos domínios da criação artística (p. ex. com a Companhia de Teatro Mascarenhas-Martins e a United Visionary Arts) e do ensino artístico (p. ex. com o CRAM- Conservatório Regional de Arte do Montijo).

Nota ainda para várias iniciativas culturais que, além das Festas Populares, já ocupam lugar cativo na agenda Municipal – de que se destaca o “Montijo Lugar de Encontros” ou a “Festa da Flor”.


No presente mandato autárquico, esse trabalho tem sido reforçado, entre outros, com a inauguração da Casa da Música Jorge Peixinho, com a aprovação do Regulamento Municipal de Apoios ao Movimento Associativo – que veio estabelecer critérios mais objetivos e transparentes para esses apoios – ou com a promoção de novas iniciativas como o projeto “Música nos Bairros” (que permite criar novas centralidades em termos de oferta cultural musical, e recolher contributos das pessoas para garantir uma programação cultural participada), o “Blossom Jazz & Blues” (explorando outros géneros musicais como o jazz) ou o “Atalaia Music Fest” (que uniu a dimensão do espetáculo à valorização do património histórico daquela união de freguesias).

Neste, como noutros domínios da ação política municipal, impõe-se sempre fazer mais e melhor. Por isso, será possível, no próximo mandato, inaugurar um novo equipamento cultural de excelência, que vai ser construído nas antigas instalações da “Trabatijo”, e cuja obra já foi adjudicada.

Igualmente relevante, será conceber um Plano Estratégico para a Cultura num horizonte de médio prazo, visando definir as prioridades em termos de oferta cultural e os modos de atuação da Câmara. No quadro desse Plano – cujos primeiros passos já foram dados, no âmbito do chamado “Compromisso Cultura 2030”, no quadro da ARTEMREDE – importa, entre outras coisas, (re)pensar o calendário municipal de iniciativas e atividades e avaliar as estratégias de apoio, pensando se devem centrar-se apenas no movimento associativo ou focar-se também em artistas e pessoas individuais (p. ex., através de bolsas ou, de mostras e concursos).

Finalmente, fará sentido pensar em fóruns de discussão das autarquias com os agentes culturais (ao jeito de um Conselho Municipal da Cultura) não só para definir aquela Estratégia, mas para acompanhar, em permanência, a sua execução e as políticas culturais municipais, de um modo geral. ■

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais



## UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA  
DEPUTADO PSD

# Uma Novela chamada Orçamento de Estado

**O ORÇAMENTO DE ESTADO**, transformou-se no tema do momento.

Alimenta paixões há meses, fruto da indefinição e, qual dia da expulsão do Big Brother ou jogo do título de um campeonato nacional, discutido nos cafés desta vida ou nos fóruns mais variados, que vão das televisões, aos talk -shows, passando pelas rádios destas vidas, tem sido uma autêntica telenovela.

Desde o início desta legislatura que sabemos que o enredo tem laivos de “história de telenovela”, superiormente alimentado pelo então candidato Luís Montenegro que fez juras quanto aoseu não relacionamento com o Chega, proferindo o famoso “Não é Não”, cumprindo-o, para espanto de muitos, embora só de quem não o conhecia.

Com o afastamento do Chega como parceiro de votação, restava aos partidos do eixo do governo, que o Partido Socialista colocasse o interesse nacional, acima das suas estratégias e táticas políticas e que se portasse à altura daquilo que o país precisava. A AD já tinha feito a sua parte.

Mas, para adensar o suspense, cedo se percebeu que o Partido Socialista, este PS, tão depressa faz um acordo com a sua esquerda, como faz acordos à direita da sua direita, ou seja, com o “Chega”.

Sim, o mesmo PS que quer garantir que o PSD não se junte ao Chega, com medo do que aí possa vir, é o

PS que, sempre que lhe dá jeito, se “coliga” com esse Chega, arvorando-se em arauto dos bons costumes, conduta que não aplica a si próprio.

Com o que o PS não contava era que o PSD tivesse a postura coerente que tem mantido e que, contra tudo e contra as suas próprias previsões, tivesse privilegiado precisamente esse mesmo PS, como seu único interlocutor.

Para que não restem dúvidas, o governo ouviu todos os partidos, no espírito de abertura que lhe cabe e, naturalmente tomou boa nota de todas as sugestões válidas e que não violem os seus princípios, mas foi muito mais longe, mostrando total abertura ao diálogo, sobretudo com o maior partido da oposição – o partido socialista.

E esse foi o grande “golpe de asa” do Sr. Primeiro-Ministro, mostrando um sentido de estado notável e um respeito pelo maior partido da oposição e por um partido do eixo do poder, que não tem sido correspondido, que tem desesperado o atónito Secretário Geral desse partido, que ficou sem saber o que fazer e como agir.

Devemos dizer que, para quem não sabe, o Orçamento do Estado está consumido à partida na grande maioria, quer com salários, contratos, protocolos, acordos plurianuais anteriores, pelo que a margem que resta é muito

pequena em termos percentuais – no caso dois mil milhões de euros.

Desse montante, o PS e o Chega, com as medidas que já tomaram nesta legislatura, sobretudo sobre o IRS e o fim das Scuts, conseguiu consumir 800 milhões de euros e com as novas medidas que exigiu, consumiu mais 970 milhões de euros, logo, dos parques dois mil milhões de euros que era a margem negocial que o governo tinha à partida, 80% tem a ver com medidas apresentadas pelos partidos da oposição. Pergunto: com este quadro, não será legítimo ao governo tentar apresentar medidas que foram sufragadas nas últimas eleições e que foram aprovadas no parlamento?

Pois, mas é isso que a oposição quer fazer – desvirtuar completamente a democracia e governar, não sendo governo. Se assim for, a manterem essa postura, deverão responder por essa irresponsabilidade e ser severamente castigados pela crise que provocarem.

De qualquer forma, ainda penso que esta novela, quando atingir o seu climax, venha a ter um Happy End e o interesse nacional seja o foco, não só do Governo, que está a abdicar de parte do seu programa em prol desse interesse nacional, mas de todos os partidos, ou pelo menos dos partidos que possam permitir a viabilização de um orçamento vital para a vida dos portugueses. ■

PUBLICIDADE

Hub2Green

Estamos a construir um porto sustentável

PORTODESETUBAL.PT

PORTO DE SETÚBAL





**26 OUT**  
**21h00**

# NENNA

FÓRUM CULTURAL DE ALCOCHETE

Entrada: 12,00€ | Informações: Bilhetes à venda no Fórum Cultural de Alcochete, Posto de Turismo e Ticketline



**Alcochete**  
Município

